

Ronaldo Soares  
(Mingula) S.J.

# A PIONEIRA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Flora Mangueira ————— Secretária: Avany C. Santos  
Redatora: Nice de Araujo ————— Tesoureira: M. Cristina Machado

Ano III ————— E. S. C. D., 9 de maio de 1960 ————— N.º 31

## Em Viçosa o XIX Congresso de Estudantes

### Viçosa receberá o Congresso de Estudantes

Era grande a expectativa. Seria a primeira vez que iria participar de uma reunião de estudantes — o VIII Conselho Estadual dos Estudantes da UEE.

Fasqueira em u'a mão, mala na outra segue rumo a Belo Horizonte. Os companheiros são ótimos — Sérgio (Everest) e Fernando (Bicho Pau). Formam a guarda de honra. Precisa de uma boa apresentação no meio. Caloura e nada conhece. Popularidade é como a fumaça — uma vez libertada, ninguém mais a detem.

Apêtos de mãos. Esta é Zulma — Presidente do CAS da ESCD. Gosta de política e de poesia. Gosta também de sonhar acordada. Com quem? Com que? Isso ela nunca diz.

— Alô! Agora me lembro. Você é da Culinária.

Aquêle que ouve o que ela ouviu, guarda no peito um grito de indignação. A ESCD precisa de propaganda!...

Primeiros contatos. Difíceis. As horas passam. Torna-se popular. Ganha até um apelido carinhoso — "Goiabinha".

Diretrizes e Bases, Assuntos Nacionais, Faculdade de Ciências Econômicas da UMG — Tudo passa pelas suas mãos de secretária. Cargo ingrato, mas de grande valor na batalha de suas experiências humanas. Deve sorrir. E sorri sempre.

Alí, os líderes estudantis são numerosos. Dá gôsto vê-los trabalhar. Propostas partem do plenário. Uma, duas, três, são enviadas pelo colega Fernando. O grupo é homogêneo. Todos lutam para sobreviver e sobressair. Ele é um deles. Merece elogio. Conselheiro Bossa Nova é apelidado. Tudo produto do meio exigente. Wandir, Razuk, Mauro são poderosos e, com tôda a certeza, não dormem.

Jornalinhos aparecem para "contar as novidades". Alegria na hora da distribuição. Comentários após.

Noites mal dormidas ou não dormidas. Serenatas. Passeios a Betim. Tudo completa o quadro da encantadora Vila Maria. Uma "santinha", no caminho da Granja, todos

(Continua na 4ª página)

### Do Teatro Universitário de Viçosa aos Festivais de Arte do Brasil. Dependerá sómente de sua colaboração, colega.

E' algo mais que tenta, num passo grande, unir as unidades desta nossa Universidade. E' mais um esforço no sentido criar aqui dentro um verdadeiro espírito Universitário — é o TUV que surge com grandes ideais e com muita vontade de vencer.

(Continua na 4ª página)

### Nas mãos a responsabilidade de Pioneiras — Em início os trabalhos

Quando, no ano passado, nossas colegas foram ao CBEA do DCEAB, na Bahia, não imaginávamos que a repetição do fato fôsse implicar em uma verdadeira obra de pioneirismo.

O Diretório Central dos Estudantes de Agronomia, reúne-se anualmente em um Congresso de âmbito nacional, quando trabalhos são apresentados por alunos das diversas Escolas. Sendo a ESCD, a única escola no gênero no Brasil, após algum empenho, foi

(Continua na 4ª página)

## O QUE MUITOS PENSAM

AS  
N  
N  
G  
É  
M  
D  
N

bastante revolucio  
ou bem o rapaz entrou na órbita e virou  
novos calouros sur  
exigida, ajudem a elevar nossa universidade.  
se não nos engana  
saiu para a excursão. bastante "globes  
altos. imaginem que almejam, na tangente  
sussurros nos chega  
comemorações. uma foi do dia do calouro.  
sonhos andam agi  
mas não fale, pois mesmo em bossa-nova,  
de ter ouvidos.  
marcha nico lopes  
de esperar. gostamos. só não aprovamos os  
calouro. foi bem black-out.  
notícias chegaram  
foi à excursão. por que, gomide? será al-  
bastante possesi  
nosso ver, isto, embora na pauta da sin-  
decotes impressio  
em nossa opinião, não era tanto assim,  
da garota.  
apresentou

nária a atuação do cearense na esa. mal  
assunto.  
gem na atmosfera da esa. que, em pauta  
mos e se a atmosfera não mudou, o 4º ano  
troter" estão êstes rapazes e com sonhos  
da observância, ir até uberaba-city.  
ram de que, no sábado à noite, houve duas  
a outra... stop.  
tando as economistas houseôs. sonhe fifa,  
as paredes continuam com a bossa-velha  
revolucionou a tarde de sábado. como era  
sorrisos bastante langorosos da rainha do  
por aqui, em sussurros, que o gomide não  
guma bossa-nova sua?  
vo andou brazinho no baile do calouro. a  
ceridade, não se esperava.  
navam e faziam notícia no baile do calouro.  
edmundo. era até bastante preciso o decote  
já já

## CONSIDERANDO

A supervalorização que se concede ao título de doutor, mostramos que no Brasil há uma inflação não só de papel moeda, mas também de papel diploma. O homem só possui algo na sociedade quando ostenta um diploma, um título superior.

O homem vale mais pelo que é ou pelo que sabe?

Parece-nos há hoje uma acentuada confusão entre educação e instrução e nós, que amanhã seremos portadoras de um título superior, devemos estar bem certas do que realmente somos e sabemos.

Há necessidade de fazermos uma revisão, de verificarmos se realmente está se processando conosco uma verdadeira aprendizagem, se estamos vivendo o que aprendemos.

Existe entre nós uma noção de que se deve estudar somente em vésperas de prova e que depois, pode-se descansar até a próxima. Não colegas, não aprendemos pa-

ra a escola. Aprendemos para a vida. Não viemos à Universidade somente buscar um papel. Nossa missão na sociedade é superior ao título que levaremos daqui. Para cumpri-la necessitamos nos dar.

De que nos valerá, se, após quatro anos que aqui passarmos, levarmos conosco a mesma bagagem de egoísmo, de incompreensão, de falta de caridade para com o nosso semelhante, bagagem esta que já trazíamos quando chegamos?

Que valor terá um diploma, um papel levado por quem que, com esta bagagem, ostenta tanta vaidade?

Valor algum, respondemos.

Se não soubermos viver num pequeno grupo social como o nosso, se não vivermos as pequenas experiências que êle nos oferece, certamente não o saberemos no Mundo.

E' necessário que abandonemos o nosso comodismo, o nosso ego e vivamos a vida universitária, que vivamos seus problemas, suas faltas técnicas e humanas e

cooperemos com nossa parcela de trabalho para suprimi-las, elevando cada vez mais o meio no qual vivemos.

Só assim poderemos nos orgulhar do nosso diploma, que simbolizará aprendizagem através da qual conheceremos a vida; aprendizagem de hábitos, através dos quais aprenderemos a nos adaptar à vida; aprendizagem de ideais, através dos quais aprenderemos a elevar a vida.

AMATE

LEITOR AMIGO, o seu jornal luta com uma série de dificuldades. Falta de papel, falta de maior colaboração, escassez de tempo de suas dirigentes e, principalmente, falta de dinheiro.

A solução dêste último problema depende em grande parte de você.

Se ainda não pagou sua assinatura, faça-o logo. Se ainda não é assinante, procure-nos sem perda de tempo.

A DIREÇÃO.

## JOVEM GUARDA

### EM BOSSA NOVA

Depois de um período de black-out, pudemos finalmente surgir em vôo rápido, na pedida do DAAB. Esteve na pauta do preciso.

Nossa Presidente, na tangente do conveniente, esteve todo o tempo em circunvoluções pelo salão.

Casais iam e vinham ao som da música que, embora baixa, estava boa. Ótima pedida que deve ser feita de vez em quando.

Bastante Top foi, sem dúvida, o Baile do Calouro. Bom "cluster" noite a dentro.

No azul dos mais profundos, notamos vários casais e, se não nos enganamos a pedida esteve esplêndida para alguns.

Surgindo em nossa society com a noiva pela primeira vez depois de inaugurar alianças na mão direita, Gualter esteve bastante apaixonado.

German pousou versus Tanira tôda a noite, embora houvessem chegado a fim de babados no início do ano. Se não nos enganamos, o rapaz tem grande H por ela.

Bastante supresa esteve o Jason, que passou tôda a noite versus Ana Maria e, se não ouvimos mal, as conversas andaram girando sôbre orelhas e olhos. Francamente, não entendemos.

Chico, depois de evoluções imprevistas, esteve na órbita com Coralli. Estiveram bem, embora sussurros em black-out, anunciem fim de babados. Se permitissem opinião, não acreditamos.

Nossa Presidente circulou bastante satélite, em várias órbitas, com uma bossa tôda dela.

Deu a nota a Marilá, em vôos incertos com Celinho, noite a dentro... Parece-nos, entretanto, que houve stop.

## Universitário

— Nossa páscoa se aproxima e com ela a festa magna do cristão.

— Preparemo-nos para ela.

— Dia 12, 13 e 14 haverá pregações preparatórias pelo frei Matheus

— Não olvide o chamado de Cristo

— A Páscoa é a ressurreição com Ele. É a morte do homem velho para que se dê o nascimento do homem novo em cada um de nós.

## MÃES

"Doce carinho da mãe-sinha querida"...

Um retrato de canção colhido ao acaso.

Dia das mães. O dia que a você é dedicado. Como se para você um dia simplesmente, bastasse.

Como se o escrever-lhe um cartão ou dar-lhe um abraço representasse todo o amor de seus filhos, todo encanto de se ter mãe, de se ser querido. Não importa mãezinha, você terá mais que tudo isto: Terá de sua vida a nossa vida.

Coutinho, em revelações, surgiu com Odette. E dizem mesmo (e que não se comente), que a menina andou até emprestando o rapaz, com certas restrições, claro, na tangente do conveniente.

Entre sorrisos pudemos notar o Gomide em bossa-nova ao quadrado. O menino anda entrando na linha ou as visitantes não o agradaram?

Stop. Stop. Stop. Coca-cola com canudinho para vocês.

## Coisas da vida

Baile do Calouro. Movimento. Comissões são formadas. O trabalho é duro.

A orquestra virá? Não virá? De onde virá?

E a decoração? Terá que ser tudo diferente. Nas paredes recentemente pintadas coisa alguma poderá ser colocada. O que fazer?

Perguntas, perguntas e mais perguntas. Não há tempo para respondê-las. É preciso pensar. É preciso trabalhar.

Todas as atenções convergem para o assunto único — Baile do Calouro.

Irei. Não irei? Surgem problemas. Baile a rigor. Vestidos, acessórios. Pinturas. Penteados.

Mas o baile promete. Pulos são dados. Tudo se arranja. Todos os esforços serão bem recompensados.

Os dias passam. A agitação aumenta. As comissões estão preocupadas. Muita gente emagrece. Ninguém desanima.

Chega o dia e a animação atinge o auge. As roupas de gala saem do fundo dos armários, outras chegam na última hora. O lufa-lufa aumenta com a aproximação da hora.

"Só se dança vestido a rigor". É tradição. Uma bela tradição e merece ser cumprida. Houve discussão, mas ela venceu.

Chega a hora. A hora esperada. Sorrisos felizes. Sonhos.

A orquestra. A valsa. A entrega dos diplomas. Tudo em ordem, porém... Há sempre um porém. Um desalentador porém.

Trajes passeio quebram a harmonia da festa, quebram uma linda tradição.

A comissão à porta é impotente. As colegas são destratadas ao lembrarem que o Baile do Calouro é a rigor, que o convite assim o estipulava, que a tradição o exige.

Perguntamos. E as discussões? E as reuniões? E o esforço da turma para que tudo estivesse certo? Para que uma comissão à porta? E o estímulo para quem fez seu traje, obedecendo a tradição, à exigência do convite, e, principalmente à propriedade da hora?

Coisas da vida...

**Viçosa receberá...**

(Continuação)

os dias recebe flôres.

Aquêlê temor de primeiro contato desaparece. Ela agora vive. Anda. Aparece. naquêlê meio.

Última sessão. Escolha do local do XIX Congresso Estadual dos Estudantes.

Uberaba gostaria. Já fêz planos. Trabalha. Viçosa também gostaria. Já fez planos. Trabalha. Fernando persuade Wandir. Heitor dá apôio. Coletam-se assinaturas. Na mesa, a secretária espera ansiosa para lavrar, na ata, o lugar do Congresso. Tem esperanças. Ganhamos.

Viçosa receberá o XIX Congresso Estadual dos Estudantes.

A ESA precisa de propaganda.

A ESCD precisa de propaganda.

A UREMG ficará famosa.

Ligiéro.

**Do Teatro Universitário...**

(Continuação)

Mas não está em nossas mãos, o sucesso dêste empreendimento grande, que congrega irmãos. Muito mais na de vocês, caros colegas, está a responsabilidade no sentido deque o nosso TUV prospere. Que leve o nome de nossa Universidade aos palcos estaduais e nacionais.

Temos pela frente agora um grande desejo, um sonho que vem, ultimamente, embalando o grupo do TUV. E' o Festival Nacional que nos acena lá de Pôrto Alegre.

Realmente, é bem grande nosso desejo de chegar até lá, mas não é nada fácil. Para isto, precisamos ultrapassar uma barreira enorme — Pascoal Carlos Magno. Será então atestada nossa capacidade, seremos julgados. E, se iremos ou não a Pôrto Alegre, dependerá de nós.

Contamos com vocês, colegas. Nossa tarefa é difícil e não se con-

cretizará sem o apôio, sem a responsabilidade, sem a colaboração de todos vocês.

A peça que desejamos levar é boa. Mas como tudo que é bom, é difícil. E' uma peça famosa que nos colocará em uma situação de muito mais responsabilidade. O número de atores é grande e o tempo para ensaio é curto. Sòmente a boa vontade de vocês poderá nos tirar desta dificuldade.

O TUV nao pode falhar. Estão nêle a esperança e os anseios de uma turma grande de uma Universidade que é grande, mas que tem necessidade enorme de propaganda, de nome.

Em vocês estão as nossas esperanças. Em vocês estão as esperanças do TUV. Em vocês estão as esperanças da Universidade.

Nice Araújo.

**Nas mãos...**

(Continuação)

aceita como parte do DCAEB e a oportunidade de nos apresentarmos além das quatro paredes da ESA ou ESCD, levando algo daquilo que aprendemos e que julgamos de algum interêsse para os nossos colegas da Agronomia, surge promissora.

Há movimentação geral. Recorre-se a professores e aos colegas da ESA, mais afeitos a êste gênero de atividades. Livros são consultados, pesquisas feitas. A Semana Santa e mais alguns dias aproveitados para o trabalho.

A oportunidade é ótima e não é privilégio de um grupo. Dela depende sòmente o esfôrço dos que se dispõem a tal. Não é fácil, compreendemos. Temos aulas durante todo o dia. Temos oito ou nove matérias. Tudo isto é real, porém, precisamos, sem abandonar nossas obrigações curriculares, distribuir nosso tempo de tal forma que possamos alargar os horizontes do nosso conhecimento, possamos chegar além daquilo que é indispensável para conseguirmos o diploma.

Com isto não só estaremos projetando nossa carreira, nossa Escola, mas, principalmente, aprimorando nosso padrão intelectual e técnico.

**BRASÍLIA**

Brasília livre — cidade onde existe de tudo, desde a pinga nacional ao vinho da Baviera. Desde a vitrola até a alta-fidelidade. Lá encontra-se tudo o que se pode imaginar.

Olga's — o bar, com seu trompetista, sua bailarina. Tudo no bom estilo americano.

Seus habitantes, vindos de todos os recantos do País, lá se encontram. Formam um só grupo, que é uma mescla de princípios, de costumes, de ideais, mas com o fim único de construir uma cidade, de tornar realidade um sonho.

Você que deixou tudo e partiu, acreditando em a NOVACAP. Você que há pouco não tinha cama e agora já a tem. Você, garçon, que vendeu dezessete milhões de tubos para construção e se transformou em novorico. Você operário anônimo que concluída a obra, desaparecerá como apareceu. Você, Padre Roque, que está a erguer postes e a procurar salvar almas de candangos. A todos vocês, a admiração dos que ficaram.

Do terraço do hotel olhem para a direita e para a esquerda e vejam a outra Brasília — poema inesperado de um novo planeta, efervescência de vida. Brasília que é alvo dos olhares do mundo inteiro. Brasília que é o centro das atenções, dos comentários, dos elogios, das críticas e, sobretudo, da admiração de todos os brasileiros. Brasília que acordou de seu sono, sendo a Nova Capital. Brasília de onde os olhos enxergam os planos para o futuro. Planos gigantes. Maiores que o Planalto de Goiaz. Tão grandes como o Gigante que acorda de seu longo sono para que o mundo o conheça e o admire.

**COLEGA — a U.R.**

E.M.G. não é a Universidade que poderia ser. Você é dela uma parcela. Veja o quanto você anda produzindo para que ela melhore.